

Fenaban propõe reajuste de 5,5%. Comando orienta rejeição e GREVE a partir do dia 6

Assembleia dia 1º de outubro, 19h, na sede do Sindicato



25/09: Fenaban apresenta proposta ruim na mesa com Comando



23/09: Dia de Luta com paralisações. Confira na última página

A Fenaban propôs reajuste de 5,5% sobre salários e verbas (PLR, tíquetes e auxílios) e abono de R\$ 2.500,00, durante a quinta rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no último dia 25, em São Paulo. A chamada proposta global, prometida pela Fenaban na rodada do último dia 16, não repõe nem mesmo a inflação no período de setembro de 2014 a agosto deste ano, que ficou em 9,88%.

Para o Comando a proposta é ruim, insuficiente e empurra a categoria para a greve. “A proposta dos

Bancos é um desrespeito, rebaixada. Afinal, o ganho conjunto de quatro gigantes (Itaú, Bradesco, Santander e BB) totalizou R\$ 33,8 bilhões no primeiro semestre. O país vive uma crise; o setor financeiro, não. Aliás, neste ano os Bancos deixaram de lado a política de repor a inflação e aumento real, valorizando o trabalho bancário, e retomaram o abono como mecanismo para recompor a massa salarial. Abono, no entanto, não incorpora ao salário. Em outros termos, a proposta não contempla as reivindicações dos bancários; entre elas, 16% de reajuste (incluindo 5,7% de aumento real)”, avalia o presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jefferson Boava.

juste (incluindo 5,7% de aumento real)”, avalia o presidente do Sindicato e integrante do Comando, Jefferson Boava.

Assembleia dia 1º decide greve

Diante da provocação da Fenaban, o Comando orienta a categoria a rejeitar a proposta da Fenaban e aprovar greve a partir do dia 6 de outubro. Nesse sentido, o Sindicato realiza assembleia no dia 1º de outubro (quinta-feira), às 19h, na sede em Campinas, para avaliar a proposta dos Bancos e decidir pela deflagração de greve. Segundo calendário do Comando, que se reúne no dia 2 de outubro (sexta-feira), os sindicatos devem realizar assembleia organizativa no dia 5 de outubro (segunda-feira).

Os sindicatos devem realizar assembleia organizativa no dia 5 de outubro (segunda-feira).

Bancos públicos

O Banco do Brasil e a Caixa Federal também desrespeitaram a categoria, pois não apresentaram propostas para as pautas específicas. “O momento exige resistência, mobilização. A greve é a única saída em busca de uma proposta decente que, efetivamente, valorize o trabalho dos bancários”, destaca Jefferson Boava,

Proposta da Fenaban

Reajuste de 5,5% (representa perda de 4% para os bancários em relação à inflação de 9,88%).

Piso portaria após 90 dias: R\$ 1.321,26.

Piso escritório após 90 dias: R\$ 1.895,25.

Piso caixa/tesouraria após 90 dias: R\$ 2.560,23 (salário mais gratificação, mais outras verbas de caixa).

PLR regra básica

90% do salário mais R\$ 1.939,08, limitado a R\$ 10.402,22. Se o total fi-

car abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 22.884,87.

PLR parcela adicional: 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 3.878,16.

Antecipação da PLR

Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva. Pagamento final até 01/03/2016.

Regra básica: 54% do salário mais

fixo de R\$ 1.163,44, limitado a R\$ 6.241,33 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro.

Parcela adicional: 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2015, limitado a R\$ 1.939,08.

Auxílios

Auxílio-refeição: R\$ 27,43.

Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta: R\$ 454,87.

Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses): R\$ 378,56.

Auxílio-creche/babá (filhos até 83

meses): R\$ 323,84.

Auxílio-funeral: R\$ 868,58.

Anuênio (para os remanescentes): R\$ 25,83

Gratificação de compensador de cheques: R\$ 147,11.

Requalificação profissional: R\$ 1.294,49.

Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto: R\$ 129.522,56

Ajuda deslocamento noturno: R\$ 90,67.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campinas e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 46.106.480/0001-70, Registro sindical nº 006.132.02541-7, por seu presidente abaixo assinado, **convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios**, da base territorial deste sindicato, dos municípios de Aguaí, Águas de Lindóia, Águas da Prata, Americana, Amparo, Artur Nogueira, Cabreúva, Campinas, Cosmópolis, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Jaguariúna, Lindóia, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Morungaba, Monte Mor, Monte Alegre do Sul, Nova Odessa, Pedreira, Paulínia, Santo Antonio do Jardim, Santo Antonio de Posse, São João da Boa Vista, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, para a assembleia geral extraordinária que se realizará no **dia 01 de outubro de 2015**, às 18:30h, em primeira convocação, e às 19:00h, em segunda convocação, no endereço da sede do sindicato à Rua Ferreira Penteado, nº 460, Centro, Campinas/SP, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia: **1. Avaliação e deliberação sobre a contraproposta apresentada pela FENABAN na reunião de 25/09/2015, à minuta de reivindicações entregue em 11/08/2015; 2. Deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado a partir da 00h00 do dia 06/10/2015.**

Campinas, 28 de setembro de 2015

Jeferson Rubens Boava
Presidente

Edital publicado na edição do dia 28/09/2015 do jornal Correio Popular

Sindicato dos Bancários
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO
PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIR GIMENEZ (MTB 13.683)
DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602
CLUBE: (19) 3251-3718
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869
AMPARO: (19) 3807-6164
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993
SJB VISTA: (19) 3622-3514
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR
TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES
FILIAÇÃO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

Comando cobra do BB plano de carreira e critérios de ascensão

O Comando Nacional dos Bancários e o Banco do Brasil negociaram, durante a quinta rodada, realizada no último dia 18 em São Paulo, questões relacionadas a remuneração e plano de carreira. O presidente do Sindicato, Jeferson Boava, participou da rodada. Confira.

PCR - Plano de Carreira e Remuneração

- Melhoria nas tabelas de antiguidade e mérito e no piso de escriturário. Comando e BB discutiram ainda a inclusão dos escriturários na carreira de mérito, como forma de valorizar todos os funcionários.

Substituição de comissionados

- Fim da lateralidade; retorno imediato do pagamento da substituição; e registro da substituição, no histórico funcional, para efeito de concorrência, ascensão.

Nomeação e pagamento da gratificação de caixa

- Caixa que exerce a função de forma consecutiva, em agência ou PSO,

deve ser nomeado caixa executivo. - Pagamento de gratificação de caixa para quem abre o terminal; em folha. O Comando citou como exemplo os gerentes de serviço do PSO. Assumem o risco, mas não recebem gratificação.

Processos seletivos e concorrência
- Melhoria dos processos seletivos, com transparência: participação da Gepes, prazo de inscrição e data de escolha.

- Registro da seleção em que o funcionário seja participante e a obrigatoriedade de resposta em todos os processos seletivos.

- Sistema de Remoção Automática (SACR) em todos os locais.

Plano de função

- melhoria e negociação com os sindicatos sobre alterações na estrutura dos cargos.

- Jornada de trabalho: mudança mediante negociação.

- Abertura de negociação sobre assistentes dos segmentos Estilo e Private.

- Criação do cargo de pregoeiro.
- Discussão sobre cargos de nível superior; carreira está ameaçada por uma ação do Ministério Público contra o BB.

Mais contratações

- Reposição das vagas abertas após plano de aposentadoria.

Organização

O Comando denunciou relatos de retaliação e ameaças a funcionários feitas, especialmente, por superintendentes regionais e estaduais quanto às ações judiciais e greve. Os representantes do BB disseram que não é orientação da empresa; as denúncias serão apuradas.

Para o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, durante a quinta rodada foram negociados vários pontos, mas nenhuma resposta concreta por parte do BB. "Todas as reivindicações foram debatidas em cinco rodadas. Cabe ao Banco federal apresentar suas propostas. Mas, paciência tem limite".

Fonte: Contraf-CUT

ATENDIMENTO

Procon discute triagem de usuários com Bancos, após denúncia do Sindicato

O secretário municipal de Assuntos Jurídicos de Campinas, Mário Orlando Galves de Carvalho, disse que os Bancos podem até fazer triagem de orientação, mas não impedir o acesso de usuários às dependências das agências, durante reunião com representantes de várias instituições financeiras, Sindicato e Procon, no último dia 15, na prefeitura. Mário Orlando disse também que o Procon, órgão subordinado à secretaria de Assuntos Jurídicos, dentro de alguns meses, vai avaliar se as agências bancárias estão respeitando os direitos do consumidor no que se refere a triagem. Caso os Bancos insistam em desrespeitar os direitos do consumidor, o Procon vai prontamente adotar medidas punitivas.

A reunião convocada pelo secretário municipal é o resultado prático de encontro entre o Sindicato e o diretor do Procon Campinas, Ricardo Chiminazzo, realizado no 19 de março deste ano. Na ocasião, o presidente do Sindicato, Jeferson Boava, e o diretor Jurídico da entidade e vereador André von Zuben, denunciaram que os Bancos realizam triagem de usuários na entrada das agências e solicitaram providências.

Para o Sindicato, a triagem resulta



19/03: Sindicato se reúne com Procon

em redirecionamento a outros canais de atendimento (caixa eletrônico, correspondente bancário), impedindo assim os usuários de utilizarem os serviços disponíveis dentro das agências, principalmente o atendimento presencial de caixas. "Trata-se de um mecanismo que dificulta o acesso dos usuários às agências, inclusive é aplicada a clientes, e não deixa de ser uma alternativa para burlar a chamada 'Lei das Filas (nº 12.330), que neste ano completa uma década", destaca o diretor Jurídico do Sindicato, André von Zuben, que participou da reunião com o secretário municipal.

Na opinião do presidente do Sindi-

cato, Jeferson Boava, que também participou da reunião com o secretário Mário Orlando, os Bancos 'inventaram' a triagem para equacionar o recorrente problema das longas filas e consequentemente 'respeitar' a lei, que obriga número suficiente de caixas para cumprir o prazo de atendimento. "De um lado, os usuários ou clientes não são respeitados em seu direito; de outro, os caixas trabalham de forma intensa para cumprir o tempo estabelecido pela lei, dado o reduzido número de bancários disponíveis nas baterias. Em resumo, os Bancos desrespeitam o consumidor (usuário e clientes) e os bancários".

Contraf quer mesa sobre PLR no HSBC

A Contraf-CUT solicitou ao HSBC uma mesa específica para tratar da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O Banco inglês comunicou aos funcionários um resultado de US\$ 191 milhões, pelos critérios do International Financial Reporting Standards (IFRS), que são normas internacionais de contabilidade. Porém, na Imprensa, que levam em conta as normas brasileiras, o lucro publicado foi de R\$ 31 milhões.

Outro fato que também interfere no benefício dos funcionários é a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD), que subiu quase 100% neste ano. Uma razão

para as PDDs subirem seria o aumento da carteira de crédito do Banco. Porém, esse não é o caso do HSBC. A carteira não subiu tanto para justificar o aumento. Outra razão seria a perspectiva de inadimplência em alta. O HSBC registrou uma inadimplência maior que o sistema financeiro; mas, ainda assim, o montante provisionado a mais foi muito elevado.

Bradesco e HSBC negam demissão em massa

Diretores do Bradesco e HSBC reafirmaram no último dia 18, durante reunião com a Contraf-CUT e respectivas COEs (Comissão de Organização dos Empregados), que

não haverá demissão em massa após a incorporação do Banco inglês. O diretor do Sindicato e integrante da COE HSBC, Danilo Anderson, participou da reunião.

A compra da operação brasileira do HSBC pelo Bradesco por cerca de R\$ 17,6 bilhões, em agosto deste ano, ainda aguarda aval de órgãos reguladores, como o Banco Central.

O diretor do Bradesco, André Cano, disse que o Banco não trabalha com a possibilidade de liquidar as operações do HSBC. Disse ainda que o Bradesco pretende valorizar o nível profissional dos funcionários.

CAIXA FEDERAL

Sem previsão para novos contratos de trabalho

A Caixa Federal disse durante a quarta rodada de negociação da pauta específica com o Comando Nacional dos Bancários, realizada no último dia 18, que não tem previsão para novas contratações. O diretor do Sindicato, Carlos Augusto da Silva (Pipoca) participou da rodada como representante da Federação dos Bancários de SP e MS. Na pauta, contratação, condições de funcionamento das agências e jornada/Sipon. “A Caixa Federal disse que não tem previsão para novos contratos de trabalho, mas está autorizada pelos órgãos controladores a ter um quadro com 103 mil empregados; hoje, tem 98 mil. A situação se agravou depois do PAA, com mais de 3 mil aposentadorias”.

Em resumo, a Caixa Federal alegou que não pode avançar nas reivindicações, por conta do cenário econômico e das limitações orçamentárias. Além de não sinalizar com a contratação de mais empregados, a Caixa Federal recusou outras propostas como o redimensionamento da lotação das unidades, o fim do banco de horas e da dotação orçamentária para pagamento de horas extras, e mais transparência dos processos seletivos internos.

Saúde Caixa

A Caixa Federal informou que apenas no início de 2016 deverá retomar o debate sobre a implementação das medidas sugeridas pelo Grupo de Trabalho, instalado em 30 de outubro de 2014, para debater a metodologia de utilização do superavit do plano de saúde dos empregados: redução da copar-

ticipação, estender aos dependentes dos beneficiários um dos programas de promoção a saúde utilizados pelo Banco e a remoção por ambulância em situações de emergência.

A Comissão Executiva dos Empregados referendou a proposta na mesa de negociação permanente de 26 de maio deste ano, com a ressalva de que a redução da coparticipação de 20% para 15% entrasse em vigor em 1º de julho, o que foi rejeitado pelo Caixa Federal. Os representantes dos empregados condenaram a postura da empresa, que tem protelado sucessivamente uma solução para o uso dos recursos excedentes do Saúde Caixa.

A Caixa Federal também recusou entender o plano para os empregados que saíram no PADV (Programa de Apoio a Demissão Voluntária), além da transformação do caráter do Conselho de Usuários de consultivo para deliberativo.

Funcionamento das agências

O Caixa Federal informou que mantém a Circular 055, que restringe por períodos menores que sete dias as substituições em cascata de empregados que executam temporariamente funções gratificadas e cargos em comissão. Para o Comando, essa medida precariza ainda mais as condições de trabalho.

A Caixa Federal negou também a definição de um número mínimo de empregados por agência. O Comando reivindicou pelo menos 20 empregados por unidade, mas a Caixa Federal alegou que o dimensionamento do quantitativo é feito por meio de uma meto-

dologia que leva em conta vários indicadores.

Jornada de Trabalho

A Caixa Federal disse ‘não’ às reivindicações de fim do banco de horas e do limite orçamentário nas unidades para pagamento de hora extra. Segundo a Comissão Executiva dos Empregados (CEE), a dotação estimula fraudes na jornada, porque os empregados são induzidos a não assinalar todas as horas trabalhadas, uma vez que não há recursos suficientes. O Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2014/2015 prevê o pagamento integral das horas extras nas agências com até 20 empregados.

PSIC

O Comando reivindicou mais transparências nos processos seletivos internos. Uma das propostas é a criação de um Comitê de Acompanhamento do Processo de Seleção Interna por Competência (PSIC) e do banco de habilitados e oportunidades e banco de sucessores, com participação dos empregados e um membro da GIPES.

A Caixa Federal recusou a reivindicação, alegando que já existem ferramentas que garantem o acompanhamento dos processos. Questionada sobre o PSIC para formação de banco de habilitados, suspenso em 31 de agosto por recomendação do Ministério Público do Trabalho após denúncias de irregularidade, a Caixa Federal informou que ainda não há posicionamento sobre a realização de novas provas e que o assunto está sendo discutido internamente.

Fonte: Fenae

Direito de greve

Pergunta - Caso haja greve nesta campanha salarial, meu gestor pode me obrigar a trabalhar? Se eu faltar, os dias de greve poderão ser descontados? Posso ser dispensado por justa causa?

Resposta - Todo ano, nesta época, recebemos perguntas parecidas com estas. Para bem responder, é necessário entendermos que a greve há não muitos anos atrás era praticamente considerada um crime. Hoje, é um direito conquistado pelos trabalhadores nas ruas; um direito garantido pela Constituição Federal.

Fazer greve não é proibido, não é errado, não pode justificar punição alguma aos trabalhadores (quanto mais dispensa por justa causa).

Pelo contrário; a lei garante que os empregados não sejam molestados no exercício de seu direito de greve; os banqueiros não podem constranger, de qualquer forma, os seus funcionários a não participarem do movimento grevista, seja mediante visita às suas residências, seja através de telegramas, e-mails, ligações telefônicas quer seja às suas moradias ou celulares, não pode fazer convocações para trabalho fora do horário habitual, para outro local, ou mesmo para trabalho *on line* em sua residência.

Qualquer desses procedimentos caracteriza prática antissindical, que é vedada e deve ser denunciada imediatamente ao Sindicato.

Por fim, quanto ao desconto dos dias parados, a lei determina que esta questão deve ser objeto de acordo entre as partes ao término do movimento. Quanto mais forte o movimento, melhores condições poderão ser conquistadas.

Nilo Beiro,
advogado do Departamento
Jurídico do Sindicato

Bancários cruzam os braços no Centro de Campinas, em Dia Nacional de Luta



Santander Centro



Bradesco Centro

O Dia Nacional de Luta, 23 de setembro, foi marcado em Campinas com paralisação dos serviços até às 11h, atrasando em uma hora o atendimento ao público, em 21 agências e departamentos do Banco do Brasil, Caixa Federal, Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Safra instalados no Centro da cidade. Inclusive o Sindicato divulgou comunicado na rádio CBN, no período das 7h às 9h30.

Coordenado pelo Sindicato, o Dia de Luta foi um 'alerta' à Fenaban que,

após um mês de negociação em quatro rodadas previamente agendadas e uma extra, não havia apresentado nenhuma proposta. Na capital, entre outras unidades, os serviços foram paralisados na Disap até às 12h; área do BB responsável pela distribuição de metas e contratações.

Para o presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional dos Bancários, o Dia de Luta foi para "exigir da Fenaban uma proposta decente. A categoria está mobilizada e tem mostrado disposição de luta em de-

fesa e ampliação de seus direitos".

BB e Caixa

Federal param

A paralisação realizada em Bancos privados e públicos, no último dia 23, foi a terceira desde o início do processo de negociação com a Fenaban, no dia 19 de agosto. No dia 15 deste mês de setembro o Sindicato coordenou paralisação dos serviços até às 11h em 14 agências do BB, Caixa Federal, Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e Citibank nas cidades de Paulínia, Sumaré e Campinas. E no

último dia 18, em Campinas e Santo Antonio de Posse, paralisação até às 11h em quatro agências do BB e duas da Caixa Federal; no mesmo dia o Comando negociava com os dois Bancos públicos. Além das paralisações, os diretores do Sindicato têm se reunido com os bancários dentro dos locais de trabalho para debater a Campanha, informar sobre o processo de negociação. Desde o dia 20 de agosto, já foram realizadas mais de 224 reuniões em Campinas e nas sub-sedes do Sindicato na Região.



Caixa Federal Centro



Banco do Brasil Centro

BRDESCO

Gerentes ameaçados e acúmulo de trabalho pós megaoperação

O diretor regional São Paulo Interior 1, Delvair Fidêncio de Lima, disse que não é orientação do Bradesco ameaçar gerentes de demissão caso não consigam manter os servidores municipais de Campinas como clientes.

A afirmação do diretor do Bradesco foi feita durante reunião com o Sindicato no último dia 17, em Campinas. Na ocasião, além de denunciar

as ameaças, os diretores do Sindicato destacaram que a compra da folha de pagamento da prefeitura de Campinas em julho último e a megaoperação montada em agosto no ginásio do Tênis Clube têm resultado em acúmulo de trabalho.

Novas contratações

O diretor do Bradesco disse que a contratação de 42 novos funcionários, em função do projeto Fidelize, deno-

minação para atendimento dos servidores municipais, está em fase final. "O processo de novas contratações, anunciado em conversa no dia 12 de agosto último, durante visita ao ginásio do Tênis Clube, está muito lento. Afinal, o volume de serviços cresceu e, mesmo deslocando funcionários de outras localidades para Campinas, o ritmo de trabalho permanece intenso", disse o diretor do Sindicato,

Lourival Rodrigues. Segundo ele, o "risco do negócio é do Bradesco. Os funcionários fazem o seu trabalho profissional de oferecer os serviços e produtos, porém a decisão de comprar ou não é do cliente. O Sindicato acompanha de perto o rescaldo da megaoperação e vai denunciar todo tipo de assédio. Inclusive os funcionários devem repassar ao Sindicato qualquer problema".